

ANÁLISE DA CERTIFICAÇÃO SA8000 DADA À EMPRESA KINROSS BRASIL MINERAÇÃO COMO MATERIALIZAÇÃO DA AGENDA DE DIREITOS HUMANOS E DO PACTO GLOBAL

Patricia Maragoni Machado de Almeida¹

Prof. Dr. Leonardo Mèrcher²

RESUMO

As ações de Responsabilidade Social Internacional, presentes em um ambiente de governança global, refletem a materialização da agenda de direitos humanos. Para entender em que medida é possível associar o Pacto Global da ONU com as práticas das ONGs em certificações internacionais, foi realizado o presente trabalho através de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e estudo de caso sobre a mineradora Kinross, certificada com a SA 8000. Primeiramente, foi feita uma análise acerca da SA 8000, a qual versa sobre a Responsabilidade Social Internacional. Por meio da análise, foi possível relacionar aspectos teóricos das relações internacionais com as ações que se pautam por direitos humanos. Ao longo do desenvolvimento foi levado em consideração como se dão algumas estratégias empresariais e sociais no meio em que a organização se insere, para que aspectos pertinentes à Kinross fossem verificados, em especial suas ações sociais perante a comunidade do município mineiro de Paracatu. Conforme volume de produção e posição no ranking brasileiro sobre mineração, empresas concorrentes também foram apontadas para melhor ser compreendido o cenário que engloba a mineração por uma empresa transnacional e a responsabilidade social internacional. Por fim, aspectos legais do Código de Mineração e o Departamento Nacional de Produção Mineral foram considerados para completar a análise realizada no presente trabalho.

Palavras chave: Responsabilidade social internacional. Mineração. Direitos Humanos. Governança global.

1 INTRODUÇÃO

A análise dos benefícios de certificações internacionais às empresas se mostra relevante por tratar da relação entre o segundo e terceiro setor como

¹ Graduanda de Bacharelado em Relações Internacionais (UNINTER, 2019) e em Administração (UFF, 2020). Pesquisadora voluntária no Grupo de Pesquisa e Projeto de Iniciação Científica de Estudos Estratégicos (UNINTER, 2018 – atualmente).

² Doutor em Ciência Política (UFPR, 2016).

reflexo das agendas internacionais das organizações internacionais, como a ONU – Organização das Nações Unidas. É, portanto, justificável analisar a governança por direitos humanos entre ONU (Pacto Global), ONGS e Empresas na análise do caso da certificação SA8000 conferida à Kinross Brasil Mineração.

Assim, primou-se por realizar uma análise de como as ações de Responsabilidade Social Internacional, pelas empresas transnacionais, se dão em um ambiente de governança global e refletem a materialização da agenda de direitos humanos.

Desta maneira, foi buscado definir Responsabilidade Social Internacional, avaliar como a cooperação e a governança global, de acordo com as teorias liberais, como em Robert Keohane, Joseph Nye e Anne-Marie Slaughter, se dão para o cumprimento da RSI e, por fim, avaliar o caso de Certificação SA8000 dada à Empresa Kinross Brasil Mineração na agenda de RSI.

A primeira seção trata de um panorama a respeito da certificação SA 8000 e o contexto no qual se insere, posteriormente trata-se de estratégias sociais e empresariais e, em seguida sobre a Kinross Brasil Mineração. Sobre a mineradora, são retradas suas ações sociais junto à comunidade local, concorrentes do mercado de mineração e aspectos legais brasileiros.

2 CERTIFICAÇÃO SA8000 – RESPONSABILIDADE SOCIAL INTERNACIONAL

Desde a sua fundação, em 1945, a Organização das Nações Unidas visa “trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundiais” (ONU, 2018), apresentando em seus princípios e propósitos de atuação desejo e busca por “realizar a cooperação internacional para resolver os problemas mundiais de caráter econômico, social, cultural e humanitário, promovendo o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais”. (ONU, 2018)

Em um sistema internacional cada vez mais globalizado e conectado por redes, atores não estatais e as relações entre segundo e terceiro setor vem

sendo mais notados. Para Mahbubani (2013, p. 1), “à aceleração da globalização e o consequente encolhimento do globo levou à criação literal [...] de uma aldeia global.”³ A globalização, por Nye (2002, p. 136) como “o crescimento das redes mundiais de interdependência”, tem novidades, pois, para o autor, “as redes são mais densas, complexas, e incluem pessoas demais regiões e classes sociais.” Anne-Marie Slaughter, segundo Salomón (2016, p. 58), propõe “melhorar as condições de governança global por meio da cooperação transnacional” e “potencializar a atuação dessas redes”.

Nota-se “uma expansão das atividades do Estado” e, ao mesmo tempo, “o surgimento de novas formas de materialização das funções públicas que ordenam as relações sociais”, fato que se concretiza e se traduz na “atuação das corporações transnacionais, dos conselhos técnicos, das autarquias e das organizações não governamentais.” (MATHIS; MATHIS, p. 132, 2012)

Várias áreas de ação que costumavam ser alvo somente de decisões nacionais, e que têm consequências sobre o modo como os compromissos para com os direitos humanos são cumpridos, são cada vez mais permeadas por políticas e normas definidas em nível internacional, ou em processos colegiados dos quais o Estado nacional é apenas uma parte (comércio, propriedade intelectual, financiamento). Atores empresariais internacionalmente organizados também têm peso crescente na esfera nacional, direta ou indiretamente. Esse peso influi fortemente na capacidade desse setor exercer lobby em relação a políticas e normas definidas em nível internacional. (CALIARI, p. 156, 2009)

Neste cenário, Keohane e Nye (1974) apontam que

as organizações internacionais podem desempenhar papéis importantes nas redes transgovernamentais (1) afetando a definição de questões; (2) promovendo coalizões entre subunidades governamentais com interesses semelhantes; e (3) servir de pontos de intervenção política nos sistemas transnacionais.⁴

Mahbubani (2013, p. 7), evoca Slaughter sobre “construir redes, coalizões e parcerias de Estados e atores não estatais para enfrentar

³ Tradução livre do texto original “The acceleration of globalization and the consequential shrinking of the globe has led to the literal [...] creation of a global village.”

⁴ Tradução livre do texto original “International organizations can play important roles in transgovernmental networks by (1) affecting the definition of issues; (2) promoting coalitions among governmental subunits with similar interests; and (3) serving as points of policy intervention in trans-national systems.”

problemas específicos”⁵, e isto se completa com Cooper *et al* (2013, p. 15) na afirmação de que “as ONGs também trabalham em rede para multiplicar sua eficácia.”⁶

A *Social Accountability Internacional* (Responsabilidade Social Internacional), fundada em 1997, “é uma organização não governamental global que promove os direitos humanos no trabalho”⁷(SAI, 2018). Pode-se dizer que essa organização nasceu como reflexo dos princípios de direitos humanos em âmbito global que foram elencados pela ONU. A RSI tem como missão “progredir direitos humanos nos locais de trabalho”⁸ e visão “um mundo onde trabalhadores, empresas e comunidades prosperem juntos.”⁹ (SAI, 2018)

Dentro da RSI há a certificação da Norma SA8000,

Principal norma de certificação social para fábricas e organizações à escala global. Consiste numa estrutura abrangente que ajuda as organizações certificadas a demonstrar a sua dedicação ao tratamento justo dos trabalhadores nos vários setores e em qualquer país. (SA8000 Standard, 2018)

Quando é atribuída a certificação SA8000, a organização que a recebe fortalece sua imagem perante a sociedade e seus *stakeholders*, mostrando que age socialmente de forma responsável. O reflexo dessa atuação para além do crescimento econômico transmite preocupação com o desenvolvimento econômico e social e a primazia pelos direitos humanos.

É possível elencar a RSI em um panorama de comunidade global no qual muitas vezes são usadas as ferramentas de “estratégias empresariais para assegurar e incrementar a rentabilidade das empresas, cujo foco está assentado no *marketing* social de elevação da credibilidade social da

⁵ Tradução livre do texto original “building networks, coalitions and partnerships of states and nonstate actors to tackle specific problems”

⁶ Tradução livre do texto original “NGOs too network to multiply their effectiveness”.

⁷ Tradução livre do texto original “is a global non-governmental organization advancing human rights at work.”

⁸ Tradução livre do texto original “Mission – SAI advances human rights at workplaces”

⁹ Tradução livre do texto original “Vision – We envision a world where workers, businesses, and communities thrive together.”

corporação transnacional em âmbito internacional.” (MATHIS; MATHIS, p. 133, 2012)

2.1 Estratégias Empresariais e Sociais

O contexto e meio no qual uma organização se insere é marcado por agentes, os *stakeholders*, com as mais diversas motivações e interesses, de presença interna e externa, que influenciam a organização e são também por ela influenciados. Como um sistema aberto, empresas não se encontram isoladas e imunes – há, constantemente, trocas de naturezas variadas.

É possível apontar dois grandes cenários, coexistentes, que envolvem a organização: o ambiente de mercado e o ambiente de não mercado. Os *stakeholders* habitam ambos e atuam em maior ou menor grau conforme seus interesses e poder de negociação e influência. No ambiente de mercado que envolve a empresa se encontram os concorrentes, fornecedores e clientes, já no ambiente de não mercado temos atores como governos, opinião pública, mídia e organizações não governamentais.

“Empresas privadas ou mesmo organizações não-governamentais [...] se relacionam com diversos atores que, em certa medida, regulam ou governam os processos empresariais, tanto em âmbito nacional quanto internacional. ” (FARIA; ABDALLA, 2012, p. 11)

Para a empresa, muita das vezes, o ambiente de não mercado pode ser um dos seus maiores desafios, visto que aqui se inserem questões como negociações políticas, *lobby*, grupos sindicais, entre outros, e “as formas de se tratar estrategicamente cada um dos atores do não mercado são diversas”. (ABDALLA, 2011, p.9)

Para Vieira *et al* (2012, p. 32) *apud* Dawkins (2004), “o desafio de comunicar as ações dos programas de responsabilidade social corporativa torna-se complexo na medida em que diferentes *stakeholders* possuem expectativas distintas”, e para tanto, é necessária uma “estratégia de comunicação clara”.

2.2 KINROSS BRASIL MINERAÇÃO

A Kinross Brasil Mineração é uma integrante do Kinross Gold Corporation, grupo de origem canadense, com fundação em 1993, que atualmente está presente em sete países, possui nove minas e é responsável por empregar 9,3 mil pessoas. O grupo é considerado o quinto maior produtor mundial de ouro. No Brasil, a Kinross está instalada no Estado de Minas Gerais nas cidades de Paracatu, onde se localiza a mina Morro do Ouro, e de Belo Horizonte, sede de seu escritório. No país, se configura como uma das maiores produtoras de ouro.

Em suas operações, “a Kinross atua nas atividades de pesquisa e desenvolvimento mineral, mineração, beneficiamento e comercialização de ouro. ” (KINROSS, 2018). Chama a atenção o fato da empresa ser capaz de trabalhar “com o menor teor aurífero do mundo (0,4 gramas de ouro por tonelada de minério) ” e que ela “investe permanentemente em tecnologias de extração e em eficiência operacional. ” (KINROSS, 2018).

Em agosto de 2017, a Kinross Brasil mais uma vez foi contemplada com com certificação a SA8000, a qual a empresa recebeu pela primeira vez 2004 e desde então vem sendo recertificada. Com vistas à manutenção de seu compromisso, a empresa apresenta em seu *site* o padrão de que

Para ser socialmente responsável, a empresa deve se comprometer a operacionalizar a Responsabilidade Social padrão SA 8000 de acordo com os seus nove requisitos: Trabalho Infantil; Trabalho Forçado ou Compulsório; Saúde e Segurança; Liberdade de Associação e Direito a Negociação Coletiva; Discriminação; Práticas disciplinares; Horário de Trabalho; Remuneração e Sistema de Gestão. (KINROSS SA 8000, 2018)

Há um canal *online* disponível para “enviar preocupação”, no caso de ser identificada qualquer inconformidade com os requisitos da SA 8000. Através deste canal, a empresa se compromete com tratamento confidencial da notificação recebida e com a investigação e suas devidas medidas necessárias.

Além da SA 8000, a empresa também é certificada pelo Código Internacional de Cianeto, OSHAS 18001 e ISO 14001.

2.2.1 Atuações junto à comunidade

A Kinross se mantém presente em seu relacionamento com a comunidade local, atuando por meio de diversos programas sociais e iniciativas de tal natureza. Dentre os seus valores, a empresa destaca o princípio de “pessoas em primeiro lugar”, abrangendo neste empregados, parceiros, fornecedores e membros da comunidade.

Há o Programa Integrar, o qual tem quatro grandes áreas de atuação: Educação, Cultura, Geração de Trabalho e Renda e Meio Ambiente.

Na área da Educação, o programa tem uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com vistas à elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. “Atualmente, o programa atende às escolas por um ciclo de 2 anos, priorizando as turmas que participam da Prova Brasil (4º e 5º anos e 8º e 9º anos).” (KINROSS, 2018)

O eixo da Cultura oferece oficinas em escolas públicas de Paracatu, levantando questões como o empoderamento juvenil e o protagonismo jovem, fundamentados nos princípios de arte e cidadania.

Geração de Trabalho e Renda tem uma abordagem que “a cada dois anos, acontecem a abertura de editais e a chamada de projetos, que são beneficiados não só pelo apoio financeiro, mas pelo suporte técnico de uma empresa especializada. ” (KINROSS, 2018)

O eixo do Meio Ambiente objetiva a educação ambiental da comunidade e dos empregados da empresa, com foco em desenvolver consciência ambiental e de preservação.

A empresa também tem atuação por meio de “Na Comunidade com a Kinross”, que trata-se de “uma série de ações e atividades que beneficiam os bairros mais próximos da empresa” e “engloba projetos nas áreas de cultura,

esporte, inclusão digital, geração de trabalho e renda e capacitação de lideranças locais. ” (KINROSS, 2018)

Outra iniciativa mantida pela empresa são as Rodas de Diálogo, “canal aberto com a comunidade, para que seus representantes possam tirar dúvidas e saber mais sobre o que a empresa tem feito nas mais diversas áreas.” (KINROSS, 2018)

Há o Relacionamento com a Academia, através do qual a empresa se aproxima do meio acadêmico e abre suas portas para que seja apresentado conhecimentos práticos aos alunos universitários. “Com o programa de Relacionamento com a Academia, a Kinross cria uma ponte com essas universidades e cursos técnicos, com os quais passa a compartilhar informação. ” (KINROSS, 2018)

A empresa inaugurou em 2017 a Casa Kinross, “espaço interativo de convivência onde foram reunidas memórias que contam a história de Paracatu” e nela podem ser encontrados “vídeos com depoimentos de moradores da cidade, compartilhando suas próprias lembranças”. (KINROSS, 2018)

Há também o programa Por Dentro da Kinross, através do qual a empresa abre suas portas para receber visitas, seja de estudantes dos mais diversos níveis ou da própria comunidade local, interessadas em conhecer mais de perto como são as operações do dia a dia da empresa.

Por meio da iniciativa de Relacionamento com a Comunidade Quilombola, a Kinross trabalha com resgate da cultura, a fábrica de biscoitos São Domingos, financiada pela empresa, monitoramento ambiental e também realiza as Rodas de Diálogo com a Comunidade.

Dentre as ações, vale destacar também a ampliação do Hospital Municipal de Paracatu, a qual se deu uma parceria entre a Kinross, a Faculdade Atenas e a Prefeitura. “O novo prédio conta com pronto-socorro, centro cirúrgico, áreas de internação, leitos e consultórios, para melhorar o atendimento à população. ” (KINROSS, 2018)

2.2.2 Mineração Concorrente e Mercado

De acordo com o Ranking Geral por Produção Anual em Toneladas ROM¹⁰, referente a 2015, publicado pela Revista Minérios e Minerales em 2016, a Mina Morro do Ouro, com 52.942.195 t de ouro, ocupou a terceira posição entre as minas classificadas conforme a produção de seu principal produto. Foram consideradas as produções de: ferro, cobre, ouro, fosfato, bauxita, ilmenita, níquel, calcário, cassiterita amianto crisotila, areia, manganês, carvão mineral, pedra britada granito, caulim, zinco, pedra britada gnaiss, cromita, pedra britada, nióbio, pedra britada basalto, pedra britada diabásio, pedra britada gnaiss, pedra britada ortognaiss, gipsita, potássio e pedra britada granulito.

Assim, com relação à produção de ouro, a Kinross classifica-se como a primeiro tanto no Estado de Minas Gerais como no Brasil como um todo. No ranking, a próxima produção de ouro que sucede a da Mina Morro do Ouro está na posição número 33, que é a da Mina Tucano em Pedra Branca do Amapari – AP, da mineradora Beadell Brasil. Em Minas Gerais, a segunda maior produtora (posição 82 do ranking nacional) é a Mina Cuiabá, em Sabará, operada pela mineradora AngloGold Ashanti com 1.180.000 t.

Desta forma, podem ser configuradas como duas das principais concorrentes da Kinross Brasil Mineração as mineradoras Beadell Brasil e AngloGold Ashanti, considerando suas minas de operação e produto final.

O quadro a seguir trata de informações acerca das três minas em um aspecto comparativo:

Quadro 1 – Minas Morro do Ouro, Tucano e Cuiabá

Mina/Empresa	Morro do Ouro/Kinross Brasil Mineração	Tucano/Beadell Brasil	Cuiabá/AngloGold Ashanti
Posição no ranking brasileiro	3 ^a	33 ^a	82 ^a
Área total da mina	686 ha	3.383 ha	275 ha
Ano de início de operação da mina	1987	2005	1985
Investimento total	R\$	R\$	R\$

¹⁰ “ROM – Run Of Mine. “Utiliza-se a sigla ROM para designar de uma forma geral todo o material saído da mina que se destina a beneficiamento ou a comercialização tal como se encontra. ” BRASIL, Ministério de Minas e Energia. Disponível em <<http://www.mme.gov.br/documents/1138775/1256654/P58_RT84_Fluxo_de_massa_de_mat_materi_no_Brasil.pdf/4b9de1a9-b925-46d1-a47f-aa0f82d3b373>> Acesso em: 08 de out. De 2018.

(2015)	258.646.860,00	20.858.801,00	190.000.000,00
Certificação SA 8000	SIM	NÃO	NÃO
Outras certificações	OHSAS 18001; ISSO 14001; Código do Cianeto	-	OHSAS 18001; ISSO 14001; ABNT NBR 16001
Total de acidentes (2015)	6	36	5
Produção ROM (2015)	52.942.195 t	4.835.540 t	1.180.000 t

Fonte: Elaborado com base em publicação da Revista Minérios & Minerales (2016).

Observa-se que apenas a Kinross é contemplada com certificação SA 8000, e, ainda que não detenha a maior área, ela é responsável pela maior quantidade de em produção de material lavrado e processado em relação à suas concorrentes. Também chama a atenção o valor investido pelas empresas, o qual foi cerca de 12,4 vezes menor pela Beadell Brasil e 1,36 menor pela AngloGold Ashanti comparados aos R\$ 28.646.860,00 da Kinross Brasil.

Uma publicação da Revista Você S/A divulgou o ranking com As 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar em 2015, o qual classifica “companhias que são campeãs em salários, oportunidades de carreira, chefes parceiros e qualidade de vida”. Na categoria de mineração, a Kinross foi elencada entre as classificações com 81,29 de IFT¹¹. Em 2016, novamente a Kinross foi classificada, com 75,3 de IFT. No ano de 2017 a empresa não apareceu no ranking e em 2018 voltou a ser relacionada com 73 de Índice de Felicidade no Trabalho.

É bastante benéfica para o Brasil a atuação da mineradora canadense, uma vez que “Brasil e Canadá dispõem de diversos mecanismos de coordenação e diálogo bilateral”. Com isso, “investimentos canadenses no Brasil atingem cerca de US\$ 15 bilhões”, inclusa aqui a área da mineração. “O Canadá é o 12º maior investidor estrangeiro no Brasil. Em 2015, o intercâmbio comercial atingiu US\$ 5,4 bilhões.” (BRASIL, 2018)

2.3 Código de Mineração e Direito Minerário

¹¹ “O IFT é o Índice de Felicidade Total, nota que classifica as companhias participantes do Guia.” VOCÊ S/A EXAME – As 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar em 2015. Disponível em: <<<https://exame.abril.com.br/carreira/as-150-melhores-empresas-para-voce-trabalhar-2015/>>> Acesso em: 08 de novembro de 2018

No Brasil, foi instituído o Código de Mineração através do Decreto-Lei Nº 227 de 28 de fevereiro de 1967, durante o governo militar, com oito capítulos, os quais se constituem por 98 artigos. O Código, porém, “não regulamenta o direito sobre todos os minerais, constituindo uma ressalva em seu art. 10, de substâncias minerais que serão regidas por leis especiais. ” (CARVALHO, 2016)

O Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM é o órgão responsável por promover o planejamento da exploração e do aproveitamento dos recursos minerais, por superintender as pesquisas geológicas minerais e de tecnologia mineral, bem como assegurar, controlar e fiscalizar o exercício das atividades de mineração em todo o território nacional, de acordo com as disposições do Código de Mineração, e dos regulamentos e legislação complementares. (CARVALHO, 2016)

Em 03 de abril de 2018, foi publicado no Diário Oficial da União um despacho do Diretor Geral do DNPM com outorga de alvarás de pesquisa. Entre as concessões, a Kinross Brasil Mineração obteve duas, 2430/2018-830.311/2018 e 2434/2018-830.364/2018, as quais tem prazo de validade de três anos a partir da publicação. A Beadell Brasil e a AngloGold Ashanti não foram contempladas com a outorga de alvará de pesquisa, entretanto não se pode afirmar que as mesmas entraram com pedido junto ao DNPM.

De acordo com o Código de Mineração, a pesquisa mineral compreende, entre outros, os seguintes trabalhos de campo e de laboratório: levantamentos geológicos pormenorizados da área a pesquisar, em escala conveniente, estudos dos afloramentos e suas correlações, levantamentos geofísicos e geoquímicos; abertura de escavações visitáveis e execução de sondagens no corpo mineral; amostragens sistemáticas; análises físicas e químicas das amostras e dos testemunhos de sondagens; e ensaios de beneficiamento dos minérios ou das substâncias minerais úteis, para obtenção de concentrados de acordo com as especificações do mercado ou aproveitamento industrial. (DPMN, 2018)

Assim, a obtenção da outorga para pesquisa é um aspecto positivo e que permite que a empresa, em áreas que não são de uso ambiental ou de bloqueio, aprimore sua atuação, faça novas descobertas e possa inovar procedimentos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a aceleração da globalização e sua penetração por cada vez mais áreas do globo, observou-se o fortalecimento das relações entre Estado e agentes não Estatais como organismos de nível global.

O surgimento da certificação SA 8000 tem raízes evidentes na materialização da agenda global de direitos humanos que começou a ganhar corpo e forças com a fundação da Organização das Nações Unidas décadas antes, em 1945.

A certificação SA 8000 reflete mudanças nas articulações e cenários da sociedade global que não mais considera apenas aspectos bélicos e financeiros, e que deu espaço aos ideais liberais que primam por direitos humanos nas redes mundiais de relacionamento. Com isso evidencia-se a atuação de instituições que exercem papéis os quais anteriormente estavam delegados apenas aos Estados ou ainda não eram executados.

A Kinross Brasil Mineração, empresa canadense, é responsável pela maior produção de ouro do Brasil e se configura entre as maiores mineradoras do país. Ela foi certificada com a SA 8000 há 14 anos e desde então vem conseguindo a recertificação. A empresa se propõe a realizar um trabalho que respeite as pessoas, prime por direitos humanos e com forte atuação social junto à comunidade local. Esse tipo de postura reflete muito positivamente para a empresa perante seus *stakeholders*.

A atuação social da Kinross beneficia através de diversos programas e medidas, principalmente, a população do município de Paracatu – MG, onde a mina Morro do Ouro está instalada. Áreas como educação, cultura, meio ambiente são contempladas pelas ações, incluindo também aquelas que dão junto à comunidade quilombola São Domingos.

A relação Brasil – Canadá também se beneficia não apenas no âmbito de localização da mina Morro do Ouro, ela é um ganho para o país como um todo, uma vez que o Canadá se configura como importante parceiro do Brasil e mantenedor de boas relações de diálogo bilaterais.

Ser certificada com a SA 8000 coloca a Kinross em posição privilegiada entre suas principais empresas concorrentes do mercado de ouro no Brasil, dado que as mesmas analisadas não possuem.

Outro ponto que o presente artigo permitiu verificar e que se configura como uma vantagem para a Kinross foi a outorga concedida pelo DNPM de dois alvarás, com validade de três anos, para que a mineradora realize pesquisas minerais.

Ações de responsabilidade social internacional dentro da chamada aldeia global recebem maior visibilidade com a divulgação do selo de certificação 8000, o que retorna muita das vezes, de forma intencional ou não, como marketing social muito positivo para a empresa que pode ver a tradução desse retorno em divulgação da sua marca, atrativo de investimentos.

REFERÊNCIAS

200 Maiores Minas Brasileiras. Revista Minérios & Minerales, ano XL, n. 384, p. 1-68, nov./dez. 2016

ABDALLA, Márcio Moutinho. Afinal, o que é (Estratégia de) Não Mercado? Um Ensaio Profilático. In: XXXV Encontro da ANPAD, 2011, Rio de Janeiro. XXXV Encontro ANPAD, 2011. p. 1-16.

BRASIL. Código de Mineração (1967). Código de Mineração: e legislação correlata. – 2. ed. – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral DPNM. 2018. Disponível em: <<
<http://outorga.dnpm.gov.br/SitePages/Regimes%20Autorizacao%20de%20pesquisa.aspx>>> Acesso em: 12 de novembro de 2018.

BRASIL. Despacho do Diretor Geral do DNPM. Brasília: DOU Diário Oficial da União. Publicado no D.O.U de 03 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores – Canadá. 2018. Disponível em: <<
<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4911-canada>>> Acesso em 11 de novembro de 2018.

CALIARI, Aldo. Comércio, Investimento, Financiamento e Direitos Humanos: Avaliação e Estratégia. SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 155-173, dez. 2009.

CARVALHO, Amanda. Código de Mineração: Análise do sistema vigente no Brasil . 2016. Disponível em: <<
<https://mandi2005.jusbrasil.com.br/artigos/328579753/codigo-de-mineracao-analise-do-sistema-vigente-no-brasil>>> Acesso em: 10 de novembro de 2018.

COOPER, Andrew. F.; HEINE, Jorge; THAKUR, Ramesh. Introduction: The Challenges of 21st-Century Diplomacy. In COOPER, Andrew. F.; HEINE, Jorge; THAKUR, Ramesh. The Oxford Handbook of Modern Diplomacy. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FARIA, Alexandre de Almeida; ABDALLA, Márcio Moutinho. Em Defesa da Orientação Para o Não-Mercado no Brasil. In: V EMA – Encontro de Marketing da ANPAD, Curitiba-PR, 2012. V EMA – Encontro de Marketing da ANPAD, 2012.

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. Transgovernmental Relations and International Organizations. World Politics, 27, p. 39-62, 1974.

KINROSS – Ampliação do Hospital Municipal de Paracatu, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/ampliacao-do-hospital-municipal-de-paracatu/>>> Acesso em: 23 de setembro de 2018.

KINROSS – Casa Kinross, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/project/casa-kinross/>>> Acesso em: 21 de setembro de 2018.

KINROSS – Conheça a Kinross, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/a-kinross/conheca/>>> Acesso em: 19 de julho de 2018.

KINROSS – Na Comunidade com a Kinross, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/project/na-comunidade-com-a-kinross/>>> Acesso em: 18 de setembro de 2018.

KINROSS – Por Dentro da Kinross, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/project/por-dentro-da-kinross/>>> Acesso em: 23 de setembro de 2018.

KINROSS – Programa Integrar, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/project/programa-integrar/>>> Acesso em: 18 de setembro de 2018.

KINROSS – Relacionamento com a Academia, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/project/relacionamento-com-a-academia/>>> Acesso em: 19 de setembro de 2018.

KINROSS – Relacionamento com a Comunidade Quilombola, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/project/relacionamento-com-a-comunidade-quilombola/>>> Acesso em: 23 de setembro de 2018.

KINROSS – Responsabilidade Corporativa, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/responsabilidade-corporativa/relacionamento-com-a-comunidade/>>> Acesso em: 18 de setembro de 2018.

KINROSS – Rodas de Diálogo, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/project/rodas-de-dialogo/>>> Acesso em: 18 de setembro de 2018.

KINROSS – SA 8000, 2018. Disponível em: <<<http://www.kinross.com.br/sa8000/>>> Acesso em: 19 de julho de 2018.

MAHBUBANI, Kishore. Multilateral Diplomacy. In COOPER, Andrew. F.; HEINE, Jorge; THAKUR, Ramesh. The Oxford Handbook of Modern Diplomacy. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MATHIS, Adriana de A.; MATHIS, Armin. Responsabilidade Social Corporativa e Direitos Humanos: discursos e realidades. Revista Katálisis, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 131-140, jan./jun. 2012.

NYE, Joseph. O Paradoxo do Poder Americano: Por que a Única Superpotência do Mundo Não Pode Prosseguir Isolada. São Paulo: UNESP, 2002.

ONU – Organização das Nações Unidas, 2018. Disponível em: <<<https://nacoesunidas.org/conheca/>>> Acesso em: 24 de agosto de 2018.

Propósitos e Princípios da ONU, 2018. Disponível em: <<<https://nacoesunidas.org/conheca/principios/>>> Acesso em: 24 de agosto de 2018.

SA8000® Standard, 2018. Disponível em: <<<http://www.sa-intl.org/index.cfm?&viewpage&pageid=1689>>> Acesso em: 19 de julho de 2018.

SAI – SOCIAL ACCOUNTABILITY INTERNATIONAL, 2018. Disponível em: <<<http://www.sa-intl.org/index.cfm?fuseaction=Page.ViewPage&pageId=472>>> Acesso em: 19 de julho de 2018.

SALOMÓN, Mónica. Teorias e Enfoques das Relações Internacionais: uma introdução. Curitiba: InterSaberes, 2016.

VIEIRA, Francisco G. David; HIGUCHI, Agnaldo K.; SCHNEIDER, Rosemeri; CORREA, Patricia S. Azoline. Marketing Social Corporativo: Estado da Arte e Proposição de um Esquema Conceitual. Revista de Ciências da Administração, v. 15, n. 37, p. 37-51, dez. 2013.

VOCÊ S/A EXAME – As 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar em 2015. Disponível em: <<<https://exame.abril.com.br/carreira/as-150-melhores-empresas-para-voce-trabalhar-2015/>>> Acesso em: 08 de novembro de 2018.

VOCÊ S/A EXAME – As 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar em 2016. Disponível em: <<<https://exame.abril.com.br/carreira/as-150-melhores-empresas-para-voce-trabalhar-2016/>>> Acesso em: 08 de novembro de 2018.

VOCÊ S/A EXAME – Conheça as 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar em 2017. Disponível em: <<<https://exame.abril.com.br/carreira/conheca-as-150-melhores-empresas-para-trabalhar-de-2017/>>> Acesso em: 08 de novembro de 2018.

VOCÊ S/A EXAME – Conheça as 150 Melhores Empresas Para Você Trabalhar em 2018. Disponível em: <<<https://exame.abril.com.br/carreira/conheca-as-150-melhores-empresas-para-trabalhar-de-2018/>>> Acesso em: 08 de novembro de 2018.